



CAMINHOS DA DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID INTERDISCIPLINAR

Maria Fernanda Mendonça de Melo¹ • Luana Diovana da Silva Viana² • José Ayron Lira dos Anjos³

Eixo 5 - Formação de Professores

Resumo: Este relato de experiência apresenta reflexões sobre a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar, enfatizando sua relevância no processo de formação inicial de professores. O contato direto com a escola possibilita ao licenciando vivenciar o cotidiano docente, observando a dinâmica das aulas, as demandas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores em sua prática. A experiência relatada ocorreu em uma escola de ensino médio, onde grande parte dos estudantes reside na zona rural e precisa conciliar os estudos com o trabalho, o que impacta sua participação em algumas atividades escolares. Esse contexto, ao mesmo tempo que apresenta desafios, também proporciona aprendizagens significativas aos licenciandos, que são levados a desenvolver estratégias de aproximação e valorização da realidade dos estudantes. Nesse processo, o programa mostra-se essencial tanto para favorecer a inserção dos licenciandos no espaço escolar quanto para o amadurecimento profissional e pessoal, ampliando a compreensão sobre a complexidade da docência e fortalecendo a construção da identidade docente.

Palavras-chave: PIBID. Formação inicial de professores. Escola Pública. Estudantes da zona rural

1. Introdução

Participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oferece aos licenciandos uma oportunidade de participar da rotina escolar, vivenciando diretamente os desafios e as demandas da profissão docente. Este relato busca compartilhar análises sobre essa experiência, evidenciando como ela contribui para a formação inicial de professores. O contato cotidiano com a escola possibilita observar a dinâmica das aulas, entender melhor as necessidades dos estudantes e elaborar estratégias que conectem o ensino à realidade de cada turma.

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Graduando • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • mariafernanda.melo@ufpe.br • ORCID 0009-0005-8347-1514

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Graduando • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • luana.diovana@ufpe.br • ORCID 0009-0001-2543-2999

³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Doutor • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • jose.ayron@ufpe.br • ORCID 0000-0002-0419-9323





Além de proporcionar a inserção dos licenciandos no ambiente escolar, o PIBID contribui também para a compreensão das complicações da docência. O programa incentiva os participantes a refletirem não apenas sobre as práticas pedagógicas bem-sucedidas, mas também sobre as dificuldades que se enfrentam no cotidiano escolar, como a adaptação a diferentes contextos, a gestão da turma e a elaboração de estratégias que respondam às necessidades de todos os estudantes. Entender essas dificuldades é essencial para o desenvolvimento profissional, pois estimula a capacidade de resolução de problemas, a criatividade na elaboração de atividades e a construção de uma postura crítica e ética frente ao ensino. Nesse sentido, Gatti et al. (2014) destacam que a aproximação entre universidade e escola pública promove transformações em ambas, já que o licenciando adquire experiência prática e a escola é levada a repensar seu projeto pedagógico.

Neste relato, serão apresentadas as experiências vivenciadas em uma escola de ensino médio. Essa instituição atende, em sua maioria, estudantes que residem na zona rural e que, muitas vezes, precisam conciliar os estudos com atividades laborais, o que pode dificultar a participação em alguns eventos e projetos escolares. Essa realidade traz desafios para a escola e, ao mesmo tempo, para os licenciandos que atuam pelo PIBID, pois exige a construção de práticas que valorizem o contexto do estudante e favoreçam sua permanência e engajamento nas atividades escolares.

Ao vivenciar esse cenário, os licenciandos têm a oportunidade de desenvolver não apenas habilidades pedagógicas, mas também sensibilidade e postura crítica frente às condições sociais que permeiam a educação pública. Nesse sentido, Nóvoa (1992) ressalta que a qualidade do ensino está diretamente relacionada à formação docente, que precisa considerar a realidade em que o professor irá atuar. Assim, refletir sobre os desafios dessa experiência possibilita compreender de que maneira o PIBID contribui para a formação profissional, além de ressaltar a importância do olhar atento às especificidades do contexto escolar.

2. Fundamentação Teórica

A formação inicial de professores constitui-se como um processo complexo, que vai além da aquisição de conteúdos teóricos. Segundo Tardif (2002), o saber docente é construído na interação entre conhecimentos acadêmicos, experiências práticas e





reflexões críticas sobre a realidade escolar. Sendo assim, programas como o PIBID tornam-se como espaços privilegiados para que os licenciandos estabeleçam essa relação, articulando a teoria aprendida na universidade com os desafios encontrados no cotidiano das escolas públicas.

A importância da aproximação entre universidade e escola permite ao futuro professor compreender a docência em sua totalidade, considerando aspectos pedagógicos, sociais e culturais que perpassam o processo educativo. Pimenta e Lima (2017) defendem que o estágio e as experiências de inserção no ambiente escolar devem ser entendidos como momentos de investigação, em que o licenciando observa, problematiza e propõe estratégias que dialoguem com o contexto em que atua. Portanto, o contato com a realidade escolar torna-se essencial para a constituição de uma identidade docente mais sólida e consciente.

Outra perspectiva é que a prática formativa no âmbito do PIBID possibilita ao licenciando não apenas aprender práticas pedagógicas, mas também desenvolver sensibilidade social e ética profissional. Como enfatiza Freire (1996), ensinar não se restringe à transmissão de conteúdos, mas implica em um compromisso com a transformação da realidade e com a valorização dos sujeitos que dela participam. A experiência em escolas públicas, muitas vezes marcadas por desafios estruturais e socioeconômicos, contribui para que o futuro professor compreenda melhor as condições de vida dos estudantes e com isso possa elaborar práticas educativas mais inclusivas e significativas.

Ademais, a docência contemporânea exige um perfil profissional capaz de lidar com a diversidade de contextos e com a complexidade das relações escolares. Nóvoa (2009) destaca que a formação docente deve ser pautada pela reflexão crítica e pela construção colaborativa de saberes, em que o professor é entendido como sujeito ativo em sua formação. Nesse entendimento, programas de iniciação à docência favorecem não apenas a aprendizagem individual, mas também a transformação das práticas pedagógicas no espaço escolar, promovendo um movimento de troca entre licenciandos, professores supervisores e estudantes.

Portanto, a fundamentação teórica aponta que a inserção em programas como o PIBID contribui de maneira significativa para a formação de professores, uma vez que proporciona experiências que fortalecem a articulação entre teoria e prática, estimulam a





reflexão crítica sobre o papel social do docente e favorecem a construção de estratégias de ensino que considerem as especificidades do contexto escolar.

3. Análise das Experiências

A atuação no PIBID permitiu não apenas observar a rotina escolar, mas vivenciar situações que exigiram tomadas de decisão e reflexões profundas sobre o papel do professor. Um dos desafios mais recorrentes se tratava sobre a participação dos estudantes da zona rural, que frequentemente chegavam atrasados ou ausentavam-se de atividades extracurriculares devido às dificuldades de transporte e à necessidade de conciliar o trabalho com os estudos. Diante dessa realidade, não foi possível adotar uma postura neutra ou meramente observadora. Optamos por adaptar as atividades propostas, criando ações que pudessem ser realizadas dentro do horário regular das aulas e que considerassem os conhecimentos prévios dos estudantes.

Durante a Semana da Física promovida pela universidade, organizamos um planejamento conjunto com a professora supervisora para levar os estudantes até o campus. O objetivo era possibilitar que eles conhecessem os laboratórios, participassem de oficinas e visualizassem a continuidade dos estudos como uma possibilidade real em suas vidas. Muitos relataram nunca ter entrado em uma universidade, e esse contato direto despertou questionamentos sobre cursos, formas de ingresso e rotinas acadêmicas. Essa ação foi pensada como estratégia de motivação e aproximação entre escola e universidade. Durante a visita, observamos que muitos alunos demonstraram encantamento ao explorar os laboratórios e participar das oficinas; alguns afirmaram que nunca haviam considerado a possibilidade de cursar o ensino superior, mas que, após a experiência, passaram a refletir sobre prestar o ENEM e se preparar melhor para os estudos. Por outro lado, enfrentamos desafios para garantir a participação de todos, especialmente daqueles que trabalhavam e não conseguiram conciliar os horários, o que nos fez refletir sobre as barreiras reais que muitos estudantes enfrentam para acessar oportunidades formativas. Ainda assim, compreendemos que, enquanto futuros professores, é nosso papel insistir, incentivar e criar pontes entre a escola e espaços de conhecimento mais amplos, reafirmando a importância da docência como prática transformadora.





Essa experiência nos levou a refletir sobre o que significa, de fato, planejar uma aula. Planejar não é seguir uma sequência pronta, mas escutar, adaptar e construir junto com os estudantes. Em outro momento, ao percebermos a desmotivação de alguns alunos em relação às disciplinas de exatas, utilizamos jogos e desafios em grupo para promover a colaboração entre os colegas, incentivando que os estudantes com maior domínio apoiassem os que apresentavam dificuldades. Essa prática dialoga com Nóvoa (2009), que defende a formação docente baseada na cooperação e no protagonismo dos sujeitos.

Com essas ações, compreendemos que o PIBID não atua apenas como espaço de observação, mas como campo de intervenção pedagógica. Cada desafio enfrentou atrasos, ausência, desmotivação; exigiu posicionamento, sensibilidade e capacidade de resolução de problemas. Assim, reafirma-se que a formação docente não ocorre apenas na universidade, mas, sobretudo, no encontro com a realidade viva da escola.

4. Considerações Finais

A atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos licenciandos uma vivência prática que complementa a formação teórica adquirida na universidade, fazendo com que compreendam os desafios e as demandas do cotidiano escolar de forma concreta. Essa experiência evidencia a importância de adaptar práticas pedagógicas à realidade dos estudantes, levando em conta suas necessidades, contextos e limitações, como a conciliação entre estudo e trabalho no caso de alunos da zona rural.

Nesse sentido, ações como a organização da ida dos estudantes à Semana da Física na universidade mostraram, na prática, o papel do professor como mediador de possibilidades. O planejamento dessa atividade, bem como o incentivo para que os alunos se inscrevessem no projeto SuperAção (curso preparatório para o ENEM), demonstrou que motivar os estudantes a acreditar no acesso ao ensino superior também faz parte do fazer pedagógico. Apesar de alguns alunos não poderem participar devido às demandas de trabalho, muitos dos que estiveram presentes relataram maior interesse em continuar estudando e prestar o ENEM, o que reforça a potência das experiências formativas quando aliadas ao acolhimento e à escuta.





O programa também possibilita o desenvolvimento de competências essenciais para a docência, incluindo planejamento, flexibilidade, resolução de problemas e sensibilidade social. Essas competências foram mobilizadas especialmente nas ações mencionadas, evidenciando que tais aprendizados não ficaram restritos ao discurso, mas foram vivenciados na prática. Os licenciandos podem atuar como agentes de incentivo à aprendizagem, contribuindo para o engajamento dos estudantes e estimulando uma visão mais positiva sobre o papel da educação em suas vidas.

De forma geral, o PIBID mostra-se uma experiência transformadora, capaz de integrar teoria e prática, fortalecer a identidade profissional dos licenciandos e destacar a importância do professor como mediador do conhecimento e motivador da aprendizagem. Essas vivências reforçam que a formação docente é um processo contínuo, que demanda reflexão crítica, adaptação constante e compromisso com a realidade dos alunos.

Entretanto, é importante reconhecer que a trajetória não está livre de desafios. As condições sociais dos estudantes, especialmente daqueles que residem na zona rural e que trabalham para auxiliar suas famílias, muitas vezes limitam sua participação plena nas atividades escolares. Essa realidade exige dos licenciandos não apenas criatividade pedagógica, mas também sensibilidade para entender que a desmotivação ou a ausência em certos momentos não decorrem de falta de interesse, mas sim por um contexto social complexo. Considerar essas dificuldades faz parte do processo formativo, pois deixa claro que ensinar em escolas públicas demanda ir além da transmissão de conteúdos, implicando em compromisso ético, empatia e busca por práticas que mantenham os estudantes motivados e incluídos, mesmo diante das adversidades.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso; GIMENES, Nelson Antonio Vieira; FERRAGUT, Laurizete. *O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sua contribuição para a formação inicial de professores*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.





NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

